

Versão:

A Nero Claudio, filho de Divo Claudio, neto de Germanico Cesar, bisneto de Tiberio Cesar Augusto, tresneto de Divo Augusto, Cesar Augusto, vencedor dos Germanos, Pontifice Maxima, gozando já do poder Tribunicio pela terceira vez, sendo Capitão General a terceira, Consul a segunda, eleito para o tornar a ser a terceira, Caio Heio Primo, Flamine Augustal perpetuo, fez erigir este Tablado, e Orquestra com os mais ornamentos competentes á sua custa.

Sem fallar no muito que ha que dizer e explicar sobre esta Inscripção, não se dispensa o mencionado Professor de já d'aqui advertir que demonstrara pelos Fastos Consulares correctos, pela Historia, e pela Arte de verificar as Datas que o anno do segundo Consulado do Nero, e terceiro do seu poder Tribunicio vem, segundo o escrutinio da mais exacta Chronologia, a cahir sem dúvida alguma, e com toda a evidencia no anno 57 do Nascimento de Christo, e 810 da fundação de Roma, vindo a ter de antiguidade ao presente a erecção do Tablado e Orquestra, de que se trata, 1742 annos».

(Segundo Supplemento á Gazeta de Lisboa, n.º vi, 9 de Fevereiro de 1799).

«Avisos. — Se alguém quizer comprar huma Collecção de medallas e dinheiros antigos, a qual consta de setecentas peças, entrando neste numero muitas d'Imperadores Romanos, de prata e cobre, falle com o Distribuidor da Gazeta, Ignacio de Castro, o qual dirá aonde se pode ver e ajustar».

(Supplemento á Gazeta de Lisboa, n.º viii, 22 de Fevereiro de 1799).

PEDRO A. DE AZEVEDO,

Cimo da Villa da Castanheira (concelho de Chaves)

231
 A noticia que d'esta localidade traz *O Arch. Port.*, III, 285, podemos hoje acrescentar a de um achado, num curral, de uma lapide votiva inedita que está no Museu e que tem a seguinte inscripção¹:

¹ [Isto é: IOVI O(ptimo) M(aximo): V(otum) M(erito) A(nimo) S(olvit). As curvas que se vêem nas tres ultimas linhas são *hederae distinguentes*, isto é, signaes de separação de palavras. — É curioso que a inscripção não tenha o nome do dedicante. — J. L. DE V.]

I O V I
 O) M
 V) M
 A) S

É de granito grosseiro e tem 0^m,47 de altura, 0^m,28 de largura; o corpo das letras regula por 0^m,16.

Segundo as informações que me deu o meu illustrado amigo, capellão militar e professor do Lyceu, P.^o João de Almeida Pessanha, a quem devo a indicação d'esta lapide, ainda agora se vê no portal da capella de Santa Helena, em Santa Cruz da Castanheira, que está secularizada e servindo de palheiro, uma pedra de granito grosseiro, de proximamente 1^m,40 de comprido e 0^m,40 de largura, com esta inscripção:

I O V E S O I D E I E T R E S . S C R A V I T ^E
 A F L A V I

e numa casa esta¹:

EDIFI	CATA	DE O	M DIV	M. CAL	ENDAS	E E . C .
DOMVS	SUB	IMPERIO	REGIS	SE	BASTIANI	
CVIA	S. ALVAR	V S. VAZ.	FVI	T		
	PRINCIPIVM					
	.1.5.6.2.					

Outras informações obtive que me trouxeram no conhecimento de que no termo de Cimo da Villa ha vestigios de um importante castro no meio do qual se vê uma pequena capella dedicada a S. Sebastião;

¹ [Isto é: *Edificata Deo M(aximo) d(ie)? Iuni(i) calendas h(a)ec domus sub imperio regis Sebastiani; cuius Alvarus Vaz fuit principium 1569*:— «Foi esta casa dedicada ao Altissimo no 1.^o de Junho de 1569, no reinado de D. Sebastião, por Alvaro Vaz»: *Die calendas* é barbarismo latino; a fôrma classica era: *calendis Iunis*.—J. L. DE V.]

e que um pouco desviada d'elle existe a igreja de S. João, notavel pela sua architectura, pelos seus modilhões, pela quantidade e variedade de figuras grotescas que assentam na sua cornija, ó que tudo lhe dá motivos para ser tida na conta de um dos monumentos mais antigos e mais curiosos e interessantes d'estes sitios, e para que devem convergir as attenções da Commissão dos Monumentos Nacionaes, tomando sobre a sua guarda e vigilancia esta preciosa reliquia archaica, que nos dizem, que entre a gente do povo, é considerada como tendo servido de mesquita.

Bragança, Dezembro de 1898.

ALBINO PEREIRA LOPO.

Protecção dada pelos Governos, corporações officiaes e Institutos scientificos á Archeologia

14. Museu Imperial Ottomano de Constantinopla

«Le Musée impérial ottoman est devenu rapidement, dans ces dernières années, grâce à l'intelligente activité de son directeur, Hamdy-Bey, l'un des plus beaux de l'Europe. Ses débuts furent modestes. Vers 1850, le grand-maître de l'artillerie, Féthi Ahmed-Pacha commença à réunir quelques antiquités dans l'église de Sainte-Irène. En 1875, la collection, qui avait grandi peu à peu, fut transportée, par les soins du ministre de l'Instruction publique, Soubhi-Pacha, dans le Kiosque aux faïences (Tchinili-Kiosk), l'un des plus purs chefs-d'œuvre de l'architecture ottomane. Après les fouilles retentissantes que son Exc. Hamdy-Bey exécuta, de 1887 à 1888, dans la nécropole royale de Sidon, les salles du Tchinili-Kiosk devinrent trop petites pour contenir les merveilleux trésors que l'heureux surintendant des Beaux-Arts avait exhumés. On bâtit alors, en face du kiosque aux faïences, un vaste pavillon qui reçut les sarcophages de Saïda. A son tour, cet édifice ne suffit plus à loger les richesses qui affluent de tous les points de l'empire. Une nouvelle construction s'impose. Il est question d'élever, sur une des terrasses du vieux Sérail, un monument qui reproduirait les dispositions du temple d'Hécate à Lagina, et où serait insérée, à sa place naturelle, la frise qu'Hamdy-Bey a dégagée en fouillant les ruines du sanctuaire».

(G. Radet, in *Revue des Universités du Midi*, II, 483).